

AO IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA: A VISÃO DO ENFERMEIRO**THE IMPACT OF NURSING CARE ON ASSISTED REPRODUCTION: THE NURSING STANDPOINT**

Laura Camila VISCHI¹, Mirela de Godoi NOGUEIRA¹, Ana Júlia de CARVALHO², Daniel H. A. CORRÊA³

1. *Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo. E-mail: lauravischi@unimogi.edu.br, mirelanogueira@unimogi.edu.br*

2. *Docente Faculdade Mogiana de São Paulo. E-mail: profaanajulia@unimogi.edu.br*

3. *Docente Faculdade Mogiana de São Paulo. E-mail: profdanielcorrea@unimogi.edu.br*

RESUMO

A infertilidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma questão de saúde pública, caracterizada pela incapacidade de concepção bem-sucedida após 12 meses de relações sexuais desprotegidas. Objetivo: Realizar um levantamento na literatura sobre os cuidados de enfermagem em reprodução assistida. Metodologia: A busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram textos publicados em português e inglês nos últimos cinco anos. Resultados: Foram encontrados 277 artigos, e selecionados 13 artigos nos parâmetros estabelecidos para a realização da revisão integrativa. Entende-se que o papel do enfermeiro é de suma importância em todas as etapas desse tratamento, porém diante da falta de especialização torna-se possível compreender a fragilidade do conhecimento dos profissionais envolvidos. A busca por novas estratégias é justificada, podendo ser uma consequência para as inseguranças na hora da atuação como profissional enfermeiro na Reprodução Humana Assistida. Conclusão: A presente pesquisa evidencia a imperativa necessidade de ampliação do conhecimento, especialmente no âmbito extracurricular, considerando a lacuna existente nas grades curriculares de graduação em enfermagem sobre a temática abordada, é fundamental que os profissionais de enfermagem mantenham em mente a essência da profissão, que reside no cuidado, na assistência e na empatia.

Palavras-chave: Fertilização; Reprodução; Técnicas Assistidas de Reprodução; Infertilidade Feminina

ABSTRACT

Infertility is recognized by the World Health Organization as a public health issue, characterized by the inability to conceive successfully after 12 months of unprotected sexual intercourse. Objective: To conduct a literature review on nursing care in assisted reproduction. Methodology: the search was conducted through the Virtual Health Library. The inclusion criteria were texts published in Portuguese and English in the last five years. Results: 277 articles found, 13 articles were selected that fit the parameters established for the integrative review. It is understood that the role of the nurse is crucial in all stages of this treatment; however, due to the lack of specialization, it is possible to understand the fragility of the knowledge of the professionals involved. The search for new strategies is justified, which could be a consequence of the uncertainties faced when acting as a nurse in Assisted Human Reproduction. Conclusion: This research highlights the urgent need for expanding knowledge, especially in extracurricular areas, considering the existing gap in nursing undergraduate curricula on the topic addressed. It is essential for nursing professionals to keep in mind the essence of the profession, which lies in care, assistance, and empathy.

Keywords: Fertilization; Reproduction; Assisted Reproduction Techniques; Female Infertility

Recebimento dos originais: 05/01/2025.

Aceitação para publicação: 25/03/2025.

INTRODUÇÃO

A infertilidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma questão de saúde pública, caracterizada pela incapacidade de concepção bem-sucedida após 12 meses de relações sexuais desprotegidas.

Dados compilados pela Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) sobre a prevalência global de casais que enfrentam dificuldades para conceber naturalmente ou são diagnosticados como estéreis revelam que esse número pode alcançar aproximadamente 50 a 80 milhões de casais em todo o mundo. (Valadares, 2021, p. 2). Diante desta porcentagem significativa de casais com

dificuldades em gestar, a Reprodução Humana Assistida (RHA) se torna uma alternativa considerável, esse modelo de reprodução é uma realidade, tendo seu marco inicial na década de 70, após o nascimento de Louise Brown sendo a primeira bebê concebida por RHA no Reino Unido. (Queiroz, 2020, p. 2).

Uma solução para tais casais é encontrada na prática da RHA, a qual compreende uma variedade de procedimentos médicos com o objetivo primordial de viabilizar a gestação. A RHA tem o potencial de gerar uma transformação significativa na vida desses casais, conferindo-lhes uma nova esperança e possibilitando a concretização do sonho da parentalidade. Esta biotecnologia tem experimentado um notável e contínuo progresso no contexto brasileiro, impulsionada pela crescente prevalência de problemas reprodutivos, como a infertilidade. Pesquisas indicam que os enfermeiros desempenham um papel significativo nos diferentes estágios dos procedimentos de RHA. Apesar de ser uma área relativamente nova, a participação desses profissionais é reconhecida como fundamental para a realização do desejo desses casais de formarem suas famílias. (Martins, 2022, p. 58). A RHA é reconhecida como um tratamento de natureza contínua e prolongada, representando uma fase transitória em direção à gestação, caracterizada por mudanças e adaptações constantes no decorrer do processo, o que torna a paciente particularmente vulnerável.

Neste contexto, os enfermeiros se destacam por sua ênfase na prestação de cuidados, especialmente na promoção do cuidado humanizado, o que demanda uma capacitação aprimorada tanto para os enfermeiros quanto para toda a equipe, visando a excelência na assistência em diversas áreas do cuidado. Contudo este estudo ainda é caracterizado como uma disciplina inovadora para os enfermeiros. Evidências científicas citam que o papel do enfermeiro e sua equipe diante o tratamento da infertilidade e RHA, podendo aumentar a adesão, melhorar o bem-estar e a qualidade de vida desses pacientes e familiares. Entretanto, a falta de aprimoramento, disponibilidade e capacitação da enfermagem nesse plano é notável, aperfeiçoar o cuidado, a assistência dentro da temática, é de suma importância. Nota-se assim a necessidade de cursos de especializações dentro do Brasil. (Li Wang, 2023, p. 2, 3.)

METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão integrativa da literatura que aborda e investiga o papel do enfermeiro na reprodução assistida, bem como sua contribuição para humanizar o processo, com o objetivo de promover a integração da equipe multidisciplinar. Diante do exposto,

o estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Qual é a razão para a ausência do enfermeiro na assistência à reprodução assistida?

Para a realização deste estudo, foram empregados descritores em ciências da saúde (DeCS), os quais foram selecionados com base nos termos relacionados à fertilização, técnicas assistidas de reprodução, embrião, desenvolvimento do embrião pós-implantação, pré-implantação, implantação do embrião e infertilidade feminina. Estes descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND e OR, e a busca bibliográfica foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), possibilitando assim a concretização da pesquisa de forma sistemática e abrangente.

Foram adquiridos artigos por meio de uma pesquisa ativa realizada no período de fevereiro a abril de 2024. Os critérios de inclusão adotados para a busca foram a publicação no intervalo de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, contendo dados relevantes para o escopo do presente estudo e disponibilidade de acesso ao texto completo. Foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: falta de contextualização com a temática proposta, escassez de informações pertinentes, duplicidade de dados, falta de coesão, acesso restrito e publicação anterior ao ano de 2019.

Após minuciosa leitura, revisão e avaliação do conteúdo dos 277 artigos encontrados, os quais foram criteriosamente analisados à luz dos critérios estabelecidos, foram selecionados 13 artigos que se enquadravam nos parâmetros estabelecidos para a realização da revisão integrativa.

O quadro 1 foi desenvolvido com o objetivo de apresentar todos os operadores booleanos combinados com os descritores que foram utilizados para a busca dos artigos.

Quadro 1. Operadores booleanos e descritores utilizados. Mogi Guaçu, 2024

Operador booleano	Artigos encontrados	Pesquisa sem filtros
"fertilização" AND "enfermagem"	15	15
"reprodução" AND "enfermagem"	70	83
"técnicas assistidas de reprodução" AND "enfermagem"	10	13
"técnicas assistidas de reprodução" AND "neonatal"	164	174
"desenvolvimento do embrião" AND "enfermagem"	1	1
"pós-implantação" AND "enfermagem"	5	68
"pré-implantação" AND "enfermagem"	3	89
"infertilidade feminina" AND "enfermagem"	7	7
"desenvolvimento do embrião" AND "equipe interdisciplinar de saúde"	2	2
Total	277	452

A figura 1 deixa explícito os filtros que foram utilizados dentro da BVS e detalha os motivos nos quais os artigos não se mostraram relevantes para utilização.

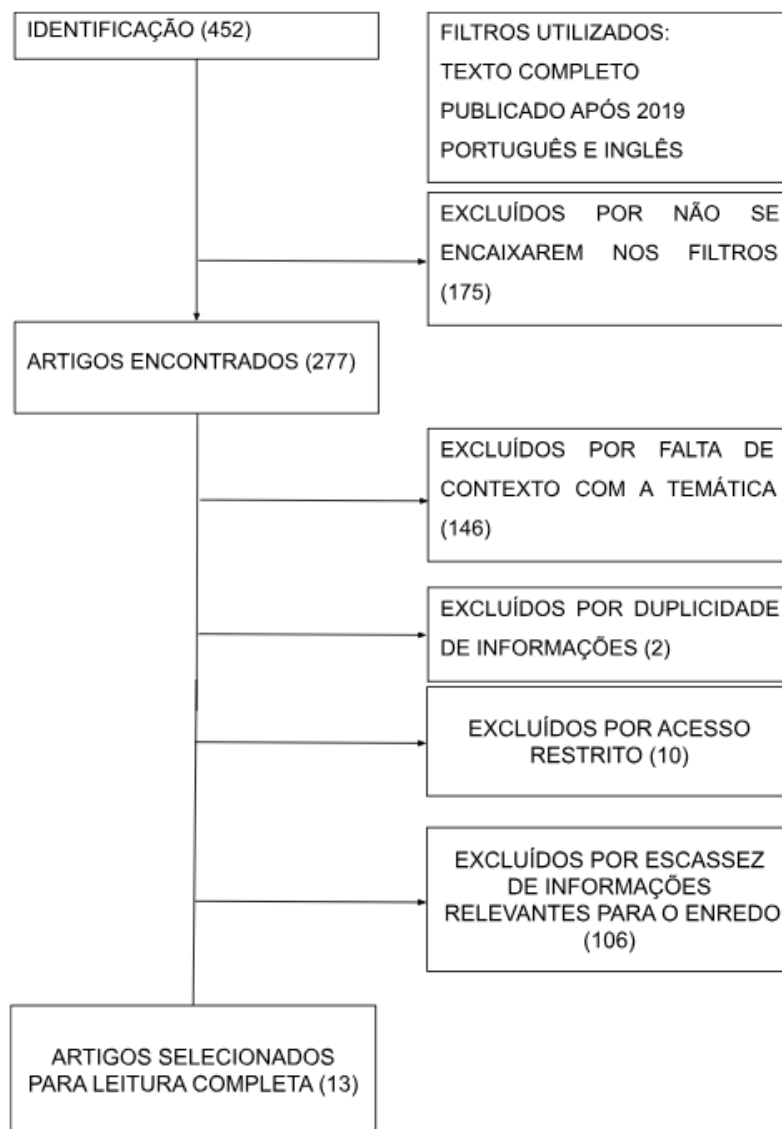


Figura 1. Fluxograma de seleção e análise prévia dos artigos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perante todos os artigos encontrados durante os meses de busca, foram selecionados 13 para a leitura e revisão completa. O Quadro 2 apresenta a apuração desses artigos.

Quadro 2. Artigos selecionados para leitura completa. Mogi Guaçu, 2024.

Quadro 2. Artigos selecionados para leitura completa. Mogi Guaçu, 2024.

Título	Revista	Autores	Ano	Objetivo principal
Trabalho do enfermeiro em reprodução humana assistida: entre tecnologia e	Revista Brasileira de Enfermagem REBEn	Ana Beatriz Azevedo Queiroz et al.	2019	Analisar as representações sociais do enfermeiro que trabalha com reprodução humana assistida acerca da atuação com

humanização				biotecnologias reprodutivas.
Evaluation of an embryology and genetic testing patient counseling education intervention for reproductive endocrinology nurses	ELSEVIER	Allison B. Catherino et al.	2019	Estudar o impacto de um programa educacional na base de conhecimento de enfermeiros de endocrinologia reprodutiva em embriologia e tópicos de genética para determinar a melhoria no conhecimento e na confiança na capacidade dos enfermeiros de aconselhar os pacientes sobre tais tópicos.
Infertility management in primary care	The nurse practitioner NP	Angela Thable, Elsie Duff and Cheryl Dika.	2020	O aumento das taxas de infertilidade levou os NPs dos cuidados primários a iniciar a investigação da infertilidade enquanto os pacientes estão em processo de encaminhamento para um especialista ou aguardam uma consulta.
Representação social das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros que atuam na saúde sexual e reprodutiva	Brasileira de Enfermagem REsEn	Ana Beatriz Azevedo Queiroz et al.	2020	Comparar as representações sociais das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros que atuam na saúde sexual e reprodutiva, e seus nexos com a prática profissional.
Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing	SciELO	Débora Figueira Ramos et al.	2021	Elaborar e validar um cenário e seu checklist para o debriefing sobre consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo para a utilização em simulação clínica como estratégia de ensino na formação do enfermeiro.
Práticas do cuidado em saúde e	Cultura de los cuidados	Lídia Rocha de Oliveira, José	2021	Discutir a importância da ética para o autocuidado

enfermagem, ética, humanização e comunicação.		Erivelton de Souza Maciel Ferreira, Tahissa Frota Cavalcante.		em saúde, afastando-se da hegemonia dos referentes normativos que ditam como devem ser as relações no campo da saúde, tomando como referencial teórico a análise da ética, do saber e do poder.
Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros	SMAD	Deivson Wendell da Costa Lima et al.	2021	Conhecer as compreensões dos enfermeiros sobre humanização no cuidado em saúde mental.
A enfermagem no contexto da reprodução assistida: uma revisão integrativa da literatura	Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento	Ranyelle Raynara Farias Valadares, Luciana Aparecida Marchiori Thimoteo Alves, Maria Luiza Rêgo Bezerra.	2021	Abordar o papel e as ações da enfermagem na reprodução humana, sua importância no suporte psicológico e técnico dos pacientes que passam pelas etapas e procedimentos da RHA.
Competition, insurance mandates, and clinical practices and outcomes at in vitro fertilization clinics	Journal Of AsSisted e production and GenetiC	Brianna Funderburk, Alaina Kelley, Sara Crawford.	2022	Este estudo examinou associações de competição com padrões de prática de fertilização in vitro e taxas de sucesso por status de mandato de seguro.
Humanizar - Razão e sentido na Enfermagem	Cuid Arte Enfermagem	Virtude Maria Soler.	2022	Essência do trabalho da enfermagem, o cuidado, conforme priorizado pelas políticas de saúde no Brasil, tem na humanização do cuidado, traduzida como a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidados, a chave para o sucesso e a satisfação de usuários, trabalhadores e gestores dos serviços.
Supervisão de enfermagem: instrumento gerencial de	REUFMS: revista de enfermagem da UFSM	Márcia Aparecida Giacomini et al.	2022	Refletir sobre a supervisão de enfermagem como instrumento gerencial para qualificação

qualificação da equipe e do cuidado				da equipe e do cuidado.
Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa.	Ciência plural	Josepson Maurício da Silva et al.	2023	Realizar uma revisão da literatura para identificar a assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério.
Fatores que afetam o sucesso profissional de enfermeiros que atuam na área de tecnologia de reprodução assistida	RLAE Revista Latino-Americana de enfermagem	Wang Li et al.	2023	Examinar a relação entre o sucesso profissional e o ambiente de trabalho de enfermeiros da área de tecnologia de reprodução assistida e identificar os fatores que afetam tal sucesso.

Fonte: Vischi, LC; Nogueira, MG.

Contexto

A lei do exercício profissional de enfermagem é regulamentada pelo Decreto 94.406/1987, no qual atribui ao enfermeiro como profissional da equipe da saúde, a sua atuação na área de obstetrícia e reprodução, levando em consideração a sua alta complexidade técnica e seu conhecimento para tomada correta de conduta nas decisões. (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 3.)

A RHA compreende um conjunto de biotecnologia para o processo reprodutivo humano. No contexto brasileiro essa área se encontra em constante expansão de domínio privado e em pequenos fragmentos na área pública que são vinculadas a instituições universitárias. (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 3.)

Para entender a evolução contemporânea da RHA é crucial reconhecer que, embora inicialmente tenha sido desenvolvida para tratar dificuldades reprodutivas diagnosticadas como infertilidade, atualmente abrange uma gama mais ampla de demandas. Estas incluem pessoas celibatárias, casais sorodiscordantes para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), relacionamentos homoafetivos e a maternidade tardia. (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 3.)

Para contextualizar essa transformação da RHA, é fundamental ampliar o entendimento sobre as demandas por biotecnologias reprodutivas. Estas são fundamentadas, em grande parte, na importância social e cultural da formação familiar/parental mediada por um filho biológico, resultado de um desejo reprodutivo. As técnicas da RHA incluem inseminação artificial, fertilização in vitro, útero de substituição, clonagem, células-tronco e criopreservação de gametas/embriões. (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 3.)

“Procedimentos de fertilização in vitro envolvem a remoção cirúrgica de óvulos do corpo de uma mulher, a fertilização dos óvulos em laboratório e a transferência dos óvulos fertilizados (ou seja, embriões) de volta ao corpo da mulher abrange a finalidade de conseguir a gravidez e o nascimento vivo. Esses procedimentos podem ser usados quando pacientes que tentam conceber

se deparam com infertilidade ou quando tentam prevenir a passagem de condições genéticas para a futura primavera.” (Funderburk, B.; Kelley, A.; Crawford, S., 2022, p 1.)

Conforme descrito em um estudo qualitativo realizado no Rio de Janeiro, após as falas de alguns profissionais da saúde que atuam na área da reprodução assistida, é possível visualizarmos que a falta de recursos extracurriculares como especializações na área, afetam o dia a dia desses profissionais, ocasionando a eles uma certa frustração e insegurança no começo da sua atuação nesse contexto. (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 4.)

“Em relação à reprodução assistida, as faculdades não abordam essa temática, a gente chega aqui sem informação alguma, sem conhecimento nenhum. (Entrevistado A)”

“Dizer que é contra a reprodução assistida e virar as costas não adianta. Falta muita coisa que a faculdade de enfermagem e o nosso conselho deveria criar, abordar e ministrar como uma disciplina e até como especialização. (Entrevistado B)”

A RHA apresenta desafios significativos tanto para o potencial humano quanto para o desenvolvimento profissional, especialmente no que diz respeito ao conhecimento. Isso requer uma abordagem mais aprofundada por parte da ciência para abordar a lacuna de informações científicas em suas diversas facetas, presentes nas academias. Diante da falta de especializações torna-se possível compreender que, diante da fragilidade do conhecimento dos profissionais envolvidos, a busca por novas estratégias é justificada, sendo ela realizada por meios de artigos científicos, livros, internet e discussão da temática no cotidiano com profissionais atuantes da mesma área (Queiroz, Ana, et al.,2023, p 5 a 7).

Assim, podemos observar nesse âmbito de atuação a dificuldade dos profissionais pela falta de extensões sobre o tema, podendo ser uma consequência para as inseguranças na hora da atuação como profissional enfermeiro na RHA (Li Wang, 2023, p. 2, 3).

A essência da enfermagem é o cuidado, e as políticas de saúde no Brasil têm priorizado essa abordagem centrada no paciente. A humanização do cuidado envolve a inclusão das diferenças individuais nos processos de assistência, reconhecendo e respeitando as particularidades de cada usuário. Ao adotar essa abordagem, os profissionais de saúde podem garantir que os serviços atendam às necessidades específicas dos pacientes, promovendo assim a satisfação e o bem-estar dos usuários (Maria Soler, 2022, p. 161-310).

Entretanto, é preciso considerar as necessidades de percepção nos diferentes tipos de atendimento, o conhecimento geral e específico, primordialidade de treinamentos e capacitações contínuas, considerando o desenvolvimento tecnológico e as inovações no mercado de trabalho nas relações humanas (Maria Soler, 2022, p. 161-310).

Em momentos tão delicados como em um processo de RHA, é fundamental garantir tanto a rapidez e eficiência necessárias quanto a atenção constante para que os diversos e complexos atendimentos atendam às necessidades individuais e respeitem a singularidade de cada mulher, a deixando o mais confortável perante o procedimento (Maria Soler, 2022, p. 161-310).

A humanização do cuidado é fundamental para promover o bem-estar e a dignidade dos usuários envolvidos no processo de assistência, apresentando a eles uma comunicação clara e efetiva. Respeitar a vida, demonstrar solidariedade, ser sensível às emoções e necessidades individuais são pilares essenciais desse processo. Ao evitar a banalização do sofrimento e dos sentimentos, podemos garantir que cada pessoa receba o cuidado e o apoio adequados às suas circunstâncias únicas (Maria Soler, 2022, p. 161-310).

Compreender a subjetividade, especificidade e singularidade de cada ser humano é crucial para promover uma verdadeira humanização no cuidado. Essa responsabilidade recai sobre todos nós, tanto individualmente quanto coletivamente. Ao ampliar nosso conhecimento e reflexão consciente sobre essas questões, podemos implementar e fortalecer práticas de humanização e valorização do trabalho da enfermagem (Maria Soler, 2022, p. 161-310).

Infelizmente, a frustração pelo não desenvolvimento do feto, afeta grandemente o psicológico da mulher e dos familiares e das pessoas à sua volta, a expectativa criada perante a reprodução é alta. Na busca da clínica, pelo desejo de ser mãe, números são essenciais, diante disso, taxas devem ser publicadas todos os anos, o que gera uma competição entre as clínicas, mas será que realmente são apenas números que importam? (Cardoso, Veronica, et al., 2021 p. 10-11.)

Fatores que mostram a qualidade da clínica não podem ser baseados apenas em números, são experiências de outras pacientes, relatos que descrevem o cuidado que a paciente recebeu dos profissionais ali presentes, a capacidade da equipe de cuidar durante todo o processo, o qual pode durar meses, anos se tornando exaustivo e frustrante para a paciente. (Thable A., Duff E. and Dika C., 2022 p 48-49).

O enfermeiro precisa não apenas qualificar sua equipe, mas praticar e fazer parte do processo. Por mais que a RHA seja relativamente nova no Brasil, ela cresce exponencialmente, em vista disso, ter o conhecimento e a técnica necessários se torna de vital importância. (Thable A., Duff E. and Dika C., 2022 p 48-49).

A comunicação e a empatia são cruciais dentro da assistência da enfermagem, e se torna ainda mais importante dentro da RHA. Isso devido a intensidade das mudanças e da fragilidade da mulher durante o puerpério, conforme Silva (2023, p. 4) “os transtornos mentais promovem uma instabilidade no quadro emocional da puérpera”, o acolhimento e o diálogo têm a capacidade de acalmar e amparar, auxiliando positivamente a saúde mental da gestante.

A orientação deve ser passada pelo enfermeiro, dúvidas, divergências, tratamento, e quaisquer esclarecimentos precisam ser sanados de forma clara e objetiva. Enfatizando a importância de cada exame que deve ser realizado durante o tratamento, como ele é realizado, os detalhes de duração, protocolos com as medicações, técnicas para aplicação, descrevendo os efeitos colaterais que podem vir a surgir (Catherino et al, 2019, p. 281).

O papel do enfermeiro, em suma, corresponde a amparar e explicar dúvidas durante todo o RHA, estabelecendo assim, um vínculo direto entre o médico e o casal e/ou a mulher.

“O sucesso de uma fertilização assistida não se restringe a um teste de gravidez positivo. Muito mais importante que isso, é a garantia de que tanto a mãe quanto o bebê permaneceram saudáveis, do início dos procedimentos até o nascimento da criança. Afinal, de nada adianta alcançar rapidamente a gravidez única, gemelar, ou até mesmo tripla, se o tratamento e a gestação provocarem complicações que levem ao comprometimento da saúde da mãe e do bebê.” (Arnaldo Schizzi Cambiaghi).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia a imperativa necessidade de ampliação do conhecimento, especialmente no âmbito extracurricular, considerando a lacuna existente nas grades curriculares de graduação em enfermagem sobre a temática abordada. Este fenômeno se alinha ao crescimento profissional contemporâneo dos enfermeiros, que têm buscado diversificar suas áreas

de atuação além do ambiente hospitalar, explorando novas oportunidades e vertentes em suas carreiras.

É fundamental que os profissionais de enfermagem mantenham em mente a essência da profissão, que reside no cuidado, na assistência e na empatia. Independentemente da especialização escolhida, os princípios fundamentais da enfermagem permanecem constantes. A busca incessante pela melhoria da assistência e pelo desenvolvimento pessoal e profissional deve ser uma prioridade, permitindo que o enfermeiro se destaque no mercado de trabalho, tornando-se um profissional diversificado e competente.

Dada a inserção da enfermagem na equipe multidisciplinar, destaca-se a importância do acompanhamento contínuo dentro da Terapia de Reposição Hormonal (TRA), não apenas por parte dos enfermeiros, mas também de psicólogos, médicos e demais profissionais de saúde. Esta colaboração é essencial para garantir um processo terapêutico eficaz e integral na reprodução assistida, reconhecendo o valor do suporte profissional, familiar e social para um desenvolvimento gestacional saudável.

Esta pesquisa proporcionou uma nova perspectiva sobre o cuidado em enfermagem, ao situá-lo no contexto da reprodução assistida. Contudo, é lamentável observar que esse atendimento especializado é, na sua maioria, restrito a uma população de classe alta, tornando o sonho de ter um filho biológico inacessível para a maioria das mulheres brasileiras. Portanto, torna-se urgente a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a esses serviços, assegurando equidade no atendimento e na realização dos direitos reprodutivos.

REFERÊNCIAS

- Catherino, A.B., *et al.* Evaluation of an embryology and genetic testing patient counseling education intervention for reproductive endocrinology nurses. Amsterdã: ELSELVIER, v. 112, n. 2, p. 281, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0015028219303292> Acesso em: 15 de mar de 2024.
- Funderburk, B.; Kelley, A.; Crawford, S. Competition, insurance mandates, and clinical practices and outcomes at in vitro fertilization clinics. USA: Journal of Assisted Reproduction and Genetics, v.39, n.6, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361688236_Competition_insurance_mandates_and_clinical_practices_and_outcomes_at_in_vitro_fertilization_clinics Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Giacomini, Márcia Aparecida et al. Supervisão de enfermagem: instrumento gerencial de qualificação da equipe e do cuidado. REUFSM: revista de enfermagem da UFSM, v.12, p. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66559> Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Lima, D. W. C. Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. São Paulo: SMAD, v. 17, n. 1, p. 58-65, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100009 Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Oliveira L. R., Ferreira J. E. S. M., Cavalcante T. F. Práticas do cuidado em saúde e enfermagem, ética, humanização e comunicação. Ceará: Cultura de los cuidados, v.60, n.2, p.2-5, 2021. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/116412/1/CultCuid60_01.pdf. Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Queiroz, A. B., *et al.* Representação social das biotecnologias reprodutivas entre enfermeiros que atuam na saúde sexual e reprodutiva. REBEn Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 1, p. ,2020. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/j/reben/a/nCNsQMLDF6gTF8MKBSTrntL/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 de mar de 2024.
- Queiroz, Ana, *et al.* Trabalho do enfermeiro em reprodução humana assistida: entre tecnologia e humanização. . REBEn Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p.3-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zVTbz4svjQsczqxqQVvHd9j/?lang=pt> Acesso em: 05 de maio de 2024.
- Ramos, Débora Figueira *et al.* Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. São Paulo: RevEnf Revistas de Enfermagem, v. 35, p. 2-8, em 2021. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v35/1982-0194-ape-35-eAPE0296345.pdf> Acesso em: 1 de mar. 2024.
- Silva, J.M., *et al.* Assistência à saúde os transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. Rio Grande do Norte: Ciência Plural, v. 9, n.2 , p.3-6, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/31781/17247> Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Soler, Maira. Humanizar - Razão e sentido na Enfermagem. Cuid Arte Enfermagem Virtude, v.16 , n. 2 p.1-2, em 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/33019fb1838be4514dddad673d1c6683.pdf> Acesso em: 22 de mar. 2024.
- Thable A.,Duff E. and Dika C. Infertility management in primary care. Canada: The nurse practitioner NP, v.45 , n.5 , p.48-54, em 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32332233/> Acesso em: 06 de abr. 2024.
- Valadares, R. R. F.; Alves. L. A. M. T.; Bezerra, M.L. , R. A enfermagem no contexto da reprodução assistida: uma revisão integrativa da literatura. Sociedade de Pesquisa e Desenvolvimento, v. 10 , n.15 , p.4-9, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356590499_A_enfermagem_no_contexto_da_reproducao_assistida_uma_revisao_integrativa_da_literatura Acesso em: 5 de abr. 2024.
- Wang, LI, *et al.* Fatores que afetam o sucesso profissional de enfermeiros que atuam na área de tecnologia de reprodução assistida. RLAE, Revista Latino-Americana de enfermagem, v.31, p. 8-10, em 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4m5qrxYssC7mXXCzr5ZqbJ/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o%20em%20eventos,formas%20de%20abordar%20esses%20fatores>. Acesso em: 06 de abr. 2024.